

**CONTROLE PARASITOLÓGICO EM OVINOS EM PEQUENAS E MÉDIAS
PROPRIEDADES RURAIS DA REGIÃO DE BARRA DO GARÇAS-MT**

**PARASITOLOGICAL CONTROL IN SHEEP IN SMALL AND MEDIUM RURAL
PROPERTIES IN THE BARRA DO GARÇAS-MT REGION**

Rafael Silva de Jesus¹, Ana Paula da Silva Possamai²

Acadêmico do curso de bacharel em Zootecnia do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

Professora orientadora do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

rafael.zootecnia@outlook.com

1. INTRODUÇÃO

O principal helminto gastrintestinal que acomete os ovinos é o *Haemonchus contortus*, devido a suas características de alta patogenicidade e resistência aos medicamentos (CHAGAS et al., 2007).

O *Haemonchus contortus* assim como os outros helmintos gastrintestinais hematófagos, são responsáveis por promover desnutrição, anemia, avitaminoses e distúrbios gastrintestinais (SOUZA, 2013). Segundo Viveiros (2009), a presença de desses helmintos acarretam atrasos no crescimento e diminuição na produção e ocasionalmente observa-se grandes perdas econômicas.

Os prejuízos causados ao produtor podem resultar em acentuada queda no lucro projetado, visto que, é possível que os animais de um mesmo rebanho apresentem algum grau de infecção causando redução de ganho de peso e, conseqüentemente, levando a elevados índices de mortalidade e baixos índices de produção (OLIVEIRA et al., 2012).

O grau de infestação pode ocasionar perdas de 30 a 40% no peso dos animais jovem, diminuição do plantel, devido o estado nutricional das matrizes e conseqüentemente a prejuízo econômico de até 60% no valor do produto final (carne, pele e lã) (LINO et al., 2016).

¹ Acadêmico do curso de bacharel em Zootecnia do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

² Professora orientadora do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

Algumas ferramentas podem ser adotadas para a prevenção e o controle dos parasitas gastrintestinais, como a contagem de ovos por grama de fezes de ovinos (OPG). A análise de OPG é fundamentada na técnica de contagem de ovos de nematoides existentes nas fezes dos animais, o qual pode variar muito entre animais, devido à idade, sexo, estado nutricional, época do ano dentre outras características (BALVEDI et al., 2014).

Dessa forma o objetivo das avaliações foi promover o acesso a pequenas e médios produtores rurais, às principais técnicas de diagnósticos da carga parasitária dos animais, bem como fornece um diagnóstico para o controle de verminose em ovinos na região de Barra do Garças-MT

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliadas cinco propriedades na região de Barra do Garças – MT e as análises laboratoriais foram realizadas no laboratório de biologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, com o intuito de fazer o levantamento do grau de infestação de verminose no rebanho ovino na região de Barra do Garças – MT.

Foram realizadas coletas amostrais de fezes e sangue em aproximadamente 10 animais em cada propriedade, sendo todos os ovinos avaliados animais sem raça definida (SRD) e criados de forma extensiva juntamente com os bovinos, ofertando como alimento único ou principal a pastagem em algumas propriedades.

As fezes foram coletadas diretamente na ampola retal dos ovinos e para a coleta de sangue foi realizada a punção da veia jugular. Depois de efetuadas as coletas, as amostras eram devidamente identificadas e acondicionadas em caixas térmicas com gelo, e então encaminhadas para o laboratório de bioquímica do UNIVAR para realizar as avaliações.

A contagem de ovos por grama de fezes (OPG) foi realizada por meio da técnica de Gordon e Whitlock (1939). A determinação do valor do hematócrito das amostras colhidas foi de acordo com a técnica de micro hematócrito descrita por Thrall et al (2015). Desta forma, após análise os resultados foram avaliados com auxílio do programa Microsoft Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da tabela 1 mostram os valores obtidos da análise de OPG das cinco propriedades avaliadas.

Tabela 1. Número de ovos de helmintos por grama de fezes de ovinos coletadas em propriedades na região de Barra do Garças– MT

Propriedade	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	Erro Padrão
1	2795	350	10850	3724,20	1177,70
2	2731	1550	4300	846,81	299,4
3	281	100	550	138,71	49,04
4	366	150	1550	447,91	149,30
5	222	100	300	61,80	20,60

Os resultados foram expressos através da Média \pm , mínimo, máximo, Desvio Padrão e Erro Padrão para cada propriedade. Sendo “N” de acordo com o número de amostra de cada propriedade. Os valores foram avaliados por meio de análise dos valores referência do grau de infestação que são de: 0 a 500 Baixo; 501 a 1000 Médio e acima de 1000 Alta.

Com relação aos resultados de OPG, observa-se altos níveis de infestação da propriedade 1 (P1) e da propriedade 2 (P2), em relação as outras propriedades. As diferenças observadas nos níveis de infestação dos animais entre as propriedades podem ser explicadas pelos diferentes regimes alimentares adotados nas propriedades. Os animais na P1 são mantidos exclusivamente em pastagem e dividem o piquete com bovinos. Na P2 a alimentação principal é a pastagem, no entanto ocorre esporadicamente o fornecimento de milho inteiro sem controle de quantidade, e as pastagens se encontram em estágio avançado de degradação.

Segundo Souza (2006), estima-se que 5-10% dos parasitas encontram-se no animal, enquanto 90-95% permanecem na pastagem, em seus vários estágios de vida livre. Como o único ou o principal alimento nas propriedades de alta infestação é a pastagem e estas não possuem calendário de vacinação, os animais ficam mais suscetíveis à infestação de helmintos, fazendo com que eleve o grau parasitológico do rebanho. A variação do OPG mínimo e máximo da P1, se da por alguns fatores como idade e nutrição.

Nas demais propriedades os valores de OPG observados se encontram dentro dos limites considerados como baixa infestação (0 a 500), nestas propriedades a vermifugação é mais frequente e além da ingestão de alimentos via forragem, são fornecidas dieta balanceada e silagem.

Na tabela 2 são apresentados os dados da análise de hematócritos, avaliados a partir das amostras sanguíneas coletadas nos animais.

Tabela 2. Ponderação hematológica e quantificação de hematócrito de ovinoscoletadas em propriedades na região de Barra do Garças – MT

Propriedade	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	Erro Padrão
1	26,55	20,70	32,30	3,80	1,20
2	26,85	20	35	5,08	1,80
3	29,70	28,5	33	1,70	0,60
4	24,94	16	35	5,31	1,80
5	30,07	26,5	35	2,85	0,95

Os resultados foram expressos através da Média \pm , mínimo, máximo, Desvio Padrão e Erro Padrão para cada propriedade. Sendo “N” de acordo com o número de amostra de cada propriedade. Como valores de referência para hematócrito em ovinos, devem ficar entre 27% e 45%. Sendo abaixo de 27% preocupante.

Os baixos valores de hematócrito estão coerentes com os altos valores de OPG para estas propriedades demonstrados na Tabela 1, os dados confirmam que ambas as propriedades apresentam níveis de infestação preocupantes de helmintos hematófagos que se alojam no abomaso, podendo assim desencadear outros problemas como anemia, e consequentemente aumentar o custo de produção (SOUZA, 2006). Segundo Malan & Van Wyk (1992) os valores altos de hematócritos está correlacionado como baixo nível de infestação de parasita hematófago, *Haemonchus contortus*, que indica um possível desencadeamento de uma anemia.

Na propriedade 4 o nível de hematócrito apresenta-se baixo (Tabela 2), o que indica que mesmo com número OPG baixo para esta propriedade (Tabela 1), a infestação parasitária pode estar ocorrendo em grande maioria por helmintos hematófagos, causando redução na quantidade de hemácias.

As propriedades 3 e 5 expressaram valores de hematócrito altos, o que corrobora com os níveis médios baixos de OPG encontrados para estas propriedades (Tabela 1), demonstrando que a carga parasitaria das mesmas são baixas. O resultado obtido nas propriedades 3 e 5,

nas Tabela 1 e 2, estão relacionados ao manejo profilático de helmintos realizado em ambas, o que contribui com os níveis baixos de infestação helmíntica.

De acordo com Amaduci et al. (2016, p.224), os valores de OPG é inversamente proporcional aos valores de hematócrito, onde valores de OPG menor 500 e de hematócrito maior que 27%, indica que o grau de parasitose é baixo.

Segundo Molento, et al. (2004) a análise de hematócrito serve como método para confirmação do método de OPG e de uma possíveis identificação de animais com sinais clínicos de anemia, em decorrência do nível de infestação por helmintos hematófagos.

Porém com os resultados obtidos, não é possível caracterizar condição de anemia nos animais, já que para tal, é necessário um exame hematológico mais complexo avaliando além de níveis de hematócrito, os níveis de hemoglobina e eritrócito. Mas com base nos dados de OPG e hematócrito temos maior acurácia dos resultados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propriedades avaliadas na região de Barra do Garças – MT apresentaram animais com grau de infestação parasitaria médio-alta, com relação aos valores referências quando a analisado a média das cinco propriedades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALVEDI, L. et al. Controle de Verminose em Ovinos Utilizando os Métodos FAMACHA® e OPG. In: V Mostra de Iniciação Científica, 5., 2014, Jacutinga - RS. **Anais...** Jacutinga - RS: IDEAU, 2014. p. 1 - 13.

CHAGAS, A. C. S. de et al. **Ovinocultura: Controle da Verminose, Mineralização, Reprodução e Cruzamentos na Embrapa Pecuária Sudeste.** São Carlos, SP: Embrapa pecuária sudeste. n. 65, 2007. 44 p.

LINO, D. M.; PINHEIRO, R. S. B.; ORTUNHO, V. V. **Benefícios do bem-estar animal na produtividade e na sanidade de ovinos.** Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, v.12, p.124-132, 2016.

MALAN, F.S.; VAN WYK, J.A. The packed cell volume and color of the conjunctivae as aids for monitoring *Haemonchus contortus* infestations in sheep. In: BIENNIAL NATIONAL VETERINARY CONGRESS, 1., 1992, Grahamstown, África do Sul. **Anais...** Grahamstown : South African Veterinary Association, 1992. V.1. p.139

MOLENTO, M. B. et al. Método Famacha como parâmetro clínico individual de infecção por *Haemonchus contortus* em pequenos ruminantes. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 34, n. 4, p. 1139-1145, 2004.

NEVES, H. H. das et al. Controle de Verminoses Gastrointestinais em Caprinos Utilizando Preparados Homeopáticos. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Seropédica – RJ, v. 7, n. 1, p.145-151, 2012.

OLIVEIRA, S. C. M. et al. Estudo da resistência aos ectoparasitas e aos nematódeos gastrointestinais em bovinos da raça Nelore e cruzados. **Boletim de pesquisa e desenvolvimento Embrapa**. n. 32, p. 24, São Carlos, 2012.

SANCHES, J.M. **Avaliação De Diferentes Princípios Ativos No Controle De Helmintos Gastrointestinais Em Rebanho Ovino Na Região Do Taiano – Roraima**. 2013. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de bacharel em Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista –RO, 2013.

SOUZA, M. F. **Recuperação de larvas infectantes, carga parasitária e desempenho de cordeiros terminados em pastagens com distintos hábitos de crescimento**. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.

VIVEIROS, C. T. **Parasitoses gastrointestinais em bovinos na ilha de S. Miguel, Açores** – Inquéritos de exploração, resultados laboratoriais e métodos de controlo. 2009. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Medicina Veterinária. 2009.

Palavras-chave: Hematocrito, Verminose, Parasitas, OPG, Análise.

Keywords: Hematocrit, Verminosis, Parasites, OPG, Analyze.

REI
ISSN 1984-431X